



A londrina Philomena Francis conta que a imagem de duas faces que se opõem foi a forma que encontrou para expressar a união de dois conceitos: o corpo feminino e a "Distância e Proximidade"



Hakam Gürsoytrak, nascido em Ancara, capital da Turquia, mas residente em Istambul, inverteu as ideias de um tecido indiano, transformando-o num grande símbolo da globalização



No meio do jardim da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, há toldos que parecem traçar um caminho para um portal escondido no meio das árvores. Começamos a trilhá-lo, mas não sabemos onde é o final. Também pode ser uma pista para o caminho que a sociedade está a seguir: ali não há bifurcações, o caminho é único.

Quem olha para cima não vê o céu aberto de um jardim, mas um céu desenhado por 14 artistas a partir da temática do programa "Distância e Proximidade", a propósito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural. Nesta caminhada vemos tecidos com estampas que vão de uma folha de cacau a um tecido indiano com símbolos à volta da globalização. Ou ainda uma mulher negra que gera filhos e uma "rede tecida" com homens orientais, como se eles fossem linhas de coser.

De nove nacionalidades, os 14 autores dos desenhos estampados nos toldos na exposição "Toldos de Artistas" são multiétnicos e trabalham com temas ligados à diversidade cultural, muitos deles marcados pela dispersão africana no mundo. Neste contexto, não é de admirar que uma inglesa, uma brasileira, um português e um brasileiro possam unir-se em distintos pontos do globo por uma temática semelhante. O diálogo intercultural pode realizar-se aí, no resultado deste "patchwork" extenso, feito não de retalhos mas de tecidos que podem ser encarados como "retalhos culturais" da história de vida de cada um dos artistas, costurados pelo comissário António Pinto Ribeiro.

Diáspora africana

Negra, mas londrina, Philomena Francis (uma das artistas), filha de pais jamaicanos, carrega na própria pele a construção da imagem de um europeu miscigenado e reflecte a contradição criada no Parlamento Europeu, neste ano que parecia ser favorável ao Diálogo Intercultural mas que, ao mesmo tempo, se tornou mais restrito em relação aos imigrantes com a aprovação da directiva do retorno (que a partir de 2010 determina o repatriamento de imigrantes ilegais nos 27 Estados-membros e os proíbe de entrarem na União Europeia durante cinco anos).

Influenciada pela sua experiência como negra inglesa de primeira geração, a artista tem investigado a essência da identidade da mulher negra e a imagem que ela tem de si própria. A textura do "Toldos de Artistas" é mais fácil de compreender quando

Exposições



A distância que nos

aproxima

"Distância e Proximidade" é o tema de um programa da Gulbenkian que começou com uma instalação de "Toldos de Artistas", um "patchwork" feito de tecidos que podem ser os "retalhos culturais" da história de vida de cada um dos 14 artistas. *Cláudia Silva*

se percebe o elo de ligação entre alguns dos 14 criadores. A "mulher negra", por exemplo, repete-se no toldo "A Vida" da brasileira Rosana Paulino, visto que em toda sua obra realça a posição desta mulher na sociedade brasileira.

Philomena Francis, que esteve em Lisboa no dia 21 de Junho para a inauguração da exposição, conta que a imagem de duas faces que se opõem foi a forma que encontrou para expressar a união de dois conceitos: o corpo feminino e a "Distância e Proximidade".

Nascido em Lisboa, mas a viver em Berlim, o artista plástico Francisco Vidal, assim como Philomena, é europeu, mas filho de pais imigrantes, mãe cabo-verdiana e pai angolano. Desenvolve nas suas obras questões de raça, diferença, negritude e diáspora africana. O desenho do artista estampado aproxima-nos deste universo miscigenado, feito sob as páginas de uma revista de moda americana, quando Vidal estava em Nova Iorque. De regresso à Europa, passou

